



A PEDAGOGIA SISTÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NA EMEF ALEXANDRE VANNUCCHI LEME

Daiane Gonçalves Luiz¹

RESUMO

A Pedagogia Sistêmica, é uma abordagem desenvolvida pela Professora Marianne Franke, com base nos estudos Bert Hellinger, pedagogo e psicanalista alemão, que após ser enviado para a África do Sul passa a observar o comportamento dos povos zulus por 16 anos, desenvolvendo assim os seus estudos em Constelações Sistêmicas. O presente artigo apresenta o relato de experiência de uma professora da Rede Pública Municipal de São Paulo, que durante sete meses utilizou elementos da Pedagogia Sistêmica para desenvolver um projeto com 20 alunos do 7 e 8º Anos, cujo resultado foi a elaboração e produção de um documentário a respeito da trajetória profissional da gestão, coordenação e professores da unidade escolar.

Palavras-chave: Pedagogia Sistêmica, Alunos, Docentes, Experiência, Constelações Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Diante dos atuais desafios que o professor encontra na sua relação com os alunos, muitos autores propõe estratégias para solucionar ou amenizar os conflitos existentes na escola, sabemos que o professor mesmo com tantas estratégias ainda encontra dificuldades para manter a harmonia nas relações em sala de aula

Segundo Bert Hellinger psicanalista e pedagogo alemão nascido em 1925 e criador das Constelações Sistêmicas, isto ocorre por diversos fatores, Bert nos seus estudos desenvolveu três leis que regem os sistemas, sendo elas a lei da Hierarquia, a lei do Pertencimento e a lei do dar e receber, a primeira lei trata-se da nossa compreensão e aceitação daqueles que estão acima de nós e chegaram antes ou são mais experientes, avós, pais e professores, a segunda lei, pertencimento nos mostra que todos tem o direito de pertencer ao sistema onde estão inseridos, família e escola ou qualquer outro sistema que este individuo faça parte. Segundo o autor, quando por algum motivo este individuo se sente excluído, o sistema entra em desequilíbrio e desarmoniza. A última lei dar e receber, nos mostra que caso algum dos

¹ Professora da Rede Municipal de São Paulo daianeg@sme.prefeitura.sp.gov.br, Lattes autor: CV: <http://lattes.cnpq.br/2179250021849918>.



indivíduos esteja se doando mais que o outro acontecerá um desequilíbrio que precisará ser compensando.

Com base nos estudos de Bert Hellinger, a Professora Alemã Marianne Franke consolidou a Pedagogia Sistêmica, meio pelo qual se utiliza das leis propostas nas constelações para harmonizar as relações no ambiente escolar e proporcionar o crescimento emocional e cognitivo dos alunos..

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa cuja a participação dos alunos foi utilizada para coleta de dados, Durante sete meses (Maio a Dezembro de 2019) uma vez por semana, foram desenvolvidas atividades com um grupo de 20 alunos em um projeto do qual denominamos como “Levanta sacode a poeira” no horário do contraturno, dentre estas atividades foram inseridas constelações sistêmicas onde em cada encontro abordávamos um assunto diferente, os assuntos eram votados pelos próprios educandos de maneira livre e democrática.

Após cada votação organizávamos para que cada aluno representasse um papel e assim iniciávamos as atividades de sociodrama, ao final de cada atividade nos reuníamos em grupo e debatíamos sobre as emoções, e reações de cada personagem, e se no lugar dele poderíamos fazer algo diferente, assuntos como bullying, conflito com os pais, conflitos com professores, e problemas com colegas, foram amplamente discutidos, durante cada encontro, de modo a permitir maior reflexão por parte dos alunos sobre suas atitudes consigo e com os demais.

Ao longo do tempo, os alunos que antes eram resistentes e rebeldes e faltavam constantemente passaram a participar das atividades propostas e ampliar a sua consciência,

O projeto com capacidade para 20 alunos iniciou-se com 10 pois, dos 20 convidados 10 deles afirmavam que não tinham conflitos de nenhuma ordem, e que portanto não havia a necessidade de participar, escolhendo assim outros projetos disponíveis na escola.

Um mês após o início do projeto outros alunos foram convidados passando de 10 para 15 alunos, quando questionados sobre o motivo que os levou a aceitar o convite, um dos 5 novos alunos afirmou: “Os alunos que participam contaram como funciona achei legal e vim ver como é” Aluna G, 8º Ano, três meses após o início, o projeto estava completo com 20 alunos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO



O referencial foi dividido em três tópicos sendo eles: A concepção de escola; o surgimento da pedagogia sistêmica e constelações familiares;

A concepção de escola

Ao longo dos anos e a medida que o modelo de escola se estrutura no país, as concepções sobre a instituição sofrem mudanças, pois cada pesquisador de acordo com seus estudos terá um enfoque sobre o conceito de escola. Para Mario Sergio Cortella as concepções estão diretamente ligadas a história educacional do país, sendo elas: Otimismo ingênuo, que é atribuir a escola a missão salvífica onde o professor tem a vocação de ensinar. O pessimismo Ingênuo que defende a escola como instituição que acentua a desigualdade social, onde o professor defende os interesses da elite, para esta pesquisa utilizaremos a última concepção chamada de **Otimismo Crítico** que aponta a natureza contraditória das instituições sociais e a possibilidade de mudanças (Cortella, 1999) para o autor a escola pode reproduzir injustiças, mais também é capaz de produzir mudanças, as elites podem utilizá-la para garantir seu poder, porém não controlam todos os processos que ocorrem dentro da instituição..o professor otimista crítico deve entender que a escola está inserida na sociedade e a sociedade está inserida na escola.

Surgimento da Pedagogia Sistêmica

A Pedagogia sistêmica é um termo criado por Marianne Franke Gricksch, professora Alemã, que ao perceber os conflitos familiares e entre alunos existentes na escola onde leciona, passa a utilizar os conhecimentos aprendidos com Bert Hellinger para harmonizar as relações no ambiente escolar.

“As constelações me conduziram a uma nova compreensão dos alunos. Vi como estão inseridos em suas famílias e sua lealdade a elas. Mas também reconheci as forças que empregavam constantemente para ligar sua vida familiar à escola e percebi que estas forças poderiam ser frutíferas” (GRICKSCH, 2018, P.21).

Segundo a autora existe uma forte ligação entre o aluno e sua família e seu esforço para unir a escola a sua vida familiar, mesmo que esta vida seja para nos professores algo desorganizado onde os membros não assumem com clareza o seu papel, para Marianne este sistema familiar pode gerar frutos no ambiente escolar quando o professor reconhece a família da qual o aluno pertence, aceita esta família sem críticas ou sugestões de como deveria ser e



recebe esse aluno na sua totalidade, ele permite que o aluno também aceite seu “destino” e assim não necessite realizar tanta força para unir a escola a sua família.

Constelação Familiar

As constelação sistêmica é abordagem terapêutica desenvolvida por Bert Hellinger psicanalista e pedagogo alemão nascido em 1925, que após ser enviado para a África do Sul, observou por 16 anos o comportamento dos povos zulus em pleno regime do apartheid.

“Bert Hellinger começou a desenvolver as constelações familiares a partir de uma grande e extensa experiência no atendimento, orientação, escuta e prática como pedagogo e professor, filósofo e padre”. (MELLO, 2018, P.17)

Após várias pesquisas e contato com Virginia Satir e Jacob Moreno, Bert desenvolveu seu próprio método denominado como Constelação Familiar, inicialmente esta abordagem era utilizada para resolução de conflitos familiares, porém a medida que o psicanalista aprofundou seus estudos, as constelações passaram a ser aplicadas em outros âmbitos, hoje é utilizada nas áreas da Saúde, Direito e Educação.

Hellinger em seus estudos desenvolveu três leis que regem os sistemas sendo elas a lei da **Hierarquia**, a lei do **Pertencimento** e a lei do **dar e receber**, a primeira Lei trata-se da nossa compreensão e aceitação daqueles que estão acima de nós, e chegaram antes de nós, avós, pais e professores, etc. a segunda lei, **Pertencimento**, nos mostra que todos temos o direito de pertencer, ao sistema onde estamos inseridos, família e escola ou qualquer outro sistema que o indivíduo faça parte. A última lei **dar e receber**, trata-se da medida daquilo que se dá e se recebe, podendo ser equilibrada ou desequilibrada quando uma das medidas ocorre com maior intensidade que a outra.

Embora o foco da pesquisa, seja utilizar um ramo da Constelação, denominado como Pedagogia sistêmica poderemos recorrer a constelação familiar como ferramenta caso seja necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para encerrar o projeto os alunos sugeriram a criação de um documentário, para isto iniciamos uma votação e selecionamos um nome, “Além de uma Sala de aula” após a escolha do nome foram decididas quais perguntas seriam feitas, montamos um cronograma, que foi organizado com base na Lei da Hierarquia proposta por Bert Hellinger, e decidimos em quais datas ocorreriam as entrevistas e a ordem dos



Entrevistados, após a discussão decidimos que o Diretor da unidade escolar, Ulisses Vakirtzis, seria o primeiro a participar da entrevista, pois ele é a primeira pessoa na pirâmide Hierárquica da escola, ou seja é aquele que responde pela administração da unidade, junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, seguindo a ordem entrevistamos os auxiliares de direção, seguidos da coordenação e professores, do mais antigo na unidade até o mais jovem e encerramos com as falas dos alunos e sua percepção em relação aos docentes. Como resultado os alunos perceberam que muitos de seus professores tiveram grandes dificuldades em seu caminho, sejam elas financeiras, emocionais, ou familiares, muitos trabalharam em outras áreas, antes de ingressar na educação, o acesso a estas informações, permitiu uma nova compreensão dos alunos a respeito dos seus professores, e a maneira como eles se portam dentro da sala de aula, até mesmo aquele professor que antes era julgado como rígido ou chato, passou a ser visto de maneira diferente propiciando assim uma harmonia entre os agentes que compõem o processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do aluno nas atividades, pode melhorar se o mesmo se sente pertencente ao ambiente escolar, a visão sobre os professores e suas posturas em sala de aula passaram a ser compreendidas, após a elaboração do documentário, o grupo participante do projeto, demonstrou em vários momentos compreender que o professor assim como eles, possui dificuldades em sua vida seja ela profissional ou pessoal. Houve o reconhecimento dos alunos sobre a complexidade da função do professor, que além de ensinar, lida com diversas questões em sala de aula, os relatos sobre a trajetória de vida de cada profissional, contribuiu para que cada aluno entrevistador aprendesse algo sobre o entrevistado, e como este superou diversos obstáculos. Todos os alunos participantes contribuíram para elaboração das atividades, seja entrevistando, editando vídeo, ou elaborando perguntas que seriam feitas por outros colegas. Ao final, todos os alunos participantes reconheceram que a pessoa do professor esta muito “Além de uma salas de aula” pois ele tem sua história de vida que o levou a estar ali e esta por sua vez deve ser considerada

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por iluminar meus passos. a gestão e coordenação da escola Emef Alexandre Vannucchi Leme, por confiar no trabalho desenvolvido, e aos meus alunos por todo empenho e dedicação, pois me torno uma pessoa melhor cada vez que convivo com vocês.



REFERÊNCIAS

CORTELLA, Sergio. Mario ,A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos(1ªed)São Paulo Cortez Editora.1999

GRICKSCH, Franke Marianne, **Você é um de nós percepções e soluções para professores, alunos e pais.** Editora ATMAN, 2005

GUEDES, Olinda. **O que traz, quem levamos para a escola?** .Appris.2012

MELLO, Fatima. **Constelações Pedagógicas: Segundo a abordagem sistêmica de Bert Hellinger.** Leader.